

A extrema-direita cordial: reflexões culturalistas sobre os discursos de Olavo de Carvalho no Facebook¹

Lucas Monteiro Pullin²
Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro

Resumo

O presente artigo propõe uma breve reflexão da extrema-direita brasileira à luz da corrente culturalista de formação do Brasil, mais precisamente centrada nas ideias de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda. Para tanto, serão analisadas postagens feitas no Facebook pelo escritor e influenciador digital Olavo de Carvalho como forma de identificar as características do que Holanda vai chamar de o homem cordial e Vianna de complexos culturais. Com isso, busca-se contribuir com as discussões sobre as características de movimentos extremistas que têm atacado a democracia brasileira.

Palavra-chave: Homem Cordial; Complexos Culturais; Extrema-Direita; Olavo de Carvalho; Facebook.

Introdução

Desde as jornadas de junho de 2013, o Brasil viu crescer movimentos de extrema-direita alinhados a correntes extremistas europeias e, principalmente, estadunidenses. Os Estados Unidos se tornaram modelo a ser seguido por militantes brasileiros que se diziam cansados com os rumos que a política nacional tomou nos últimos 20 anos, a partir do primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), ou mesmo insatisfeitos com o pacto democrático firmado com a Constituição de 1988 (Rocha, 2021). Entretanto, mesmo que haja um desejo de se espelhar nas práticas estadunidenses, o brasileiro é um povo diferente. Desta maneira, é preciso olhar para o Brasil do século XXI com a perspectiva histórica e a compreensão de atualmente como a população chegou até aqui, como se formou a mentalidade do brasileiro, sua visão política e suas relações interpessoais.

Diante disso, este trabalho pretende fazer uma breve reflexão dos movimentos de extrema-direita no Brasil nos dias de hoje, tendo como base as postagens feitas no Facebook pelo influenciador digital Olavo de Carvalho - considerado por muitos como o principal representante do pensamento conservador brasileiro nas últimas décadas.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em História, professor do curso de jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: lucaspullin@unicentro.br.

Acredita-se que os discursos de Carvalho nas plataformas de redes sociais mostram as características de uma fatia significativa da população, em particular, da extrema-direita brasileira, que se apoia em uma concepção patriarcal e personalista da sociedade. É uma parcela da sociedade que ganha adeptos a cada ano e que não aceita a discussão de ideias contrárias ou que atentem contra concepções de moralidade baseadas em uma concepção ultrapassada de família. Para tanto, este trabalho irá se pautar pelos escritos de Oliveira Vianna (1999) e Sérgio Buarque de Holanda (2006), que, embora sejam ideologicamente opostos, pensaram o Brasil a partir de aspectos culturais, desde o Brasil colonial. Apesar de ambos terem olhado para a sociedade do final do século XIX e início do século XX, suas ponderações ainda nos permite fazer uma análise brasileira destas primeiras décadas do século XXI.

O culturalismo em Oliveira Vianna

O culturalismo é uma corrente de pensamento que busca explicar as relações sociais e a formação da sociedade por meio da cultura. Sendo assim, em um contexto do século XXI, Santaella (2003, p. 31) vai dizer que

a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem. Implícito nisto está o reconhecimento de que a vida humana é vivida num contexto duplo, o habitat natural e seu ambiente social. A definição também implica que a cultura é mais do que um fenômeno biológico. Ela inclui todos os elementos do legado humano maduro que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou num nível algo diferente, por processos de condicionamento – técnicas de várias espécies sociais ou institucionais, crenças, modos padronizados de conduta.

Em sentido semelhante, mas sob o ponto de vista da antropologia, Geertz vai propor, no final da década de 1980, a teoria interpretativa da cultura. Apoiado em Max Weber, Geertz (2008, p. 15) diz que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” e que, portanto, a cultura deve ser interpretada ao analisar tais teias.

Em ambas as definições, fica clara a presença da ação humana no desenvolvimento da cultura. No entanto, Santaella e Geertz, escrevem sob diferentes perspectivas. Enquanto a pensadora brasileira está olhando para o início do século XXI e os impactos da tecnologia, o antropólogo estadunidense vai se basear em ritos de algumas

comunidades espalhadas pelo mundo, como a famosa análise sobre a cultura da rinha de galos em Bali.

Entretanto, esta concepção da cultura que tem o homem como agente principal já era problematizada décadas antes. Oliveira Vianna, por exemplo, usou a corrente culturalista para tentar explicar a formação das instituições políticas brasileiras na primeira metade do século XX. Embora admitisse, sob o ponto de vista do autoritarismo, o papel da cultura na formação da sociedade, Vianna considerou, o que para ele era ignorado por alguns pensadores de sua época, o papel da personalidade como “agente criador e transformador da civilização e da história” (1999, p. 49).

Para ele, era preciso levar em consideração que as pessoas não cumpriam certos padrões estabelecidos pela cultura da mesma maneira. Vianna destacou que, neste sentido, os temperamentos, índoles ou talentos individuais faziam toda a diferença. “O estado exato, real, objetivo da cultura de um grupo ou de uma sociedade é dado justamente [...] por estas desviações dos comportamentos individuais em face destes padrões ideais” (Ibid. p. 51). Conquanto suas ideias fizessem uma diferenciação entre o que considerava como povos primitivos e civilizados, Vianna (1999, p. 53) afirmava que “dentro da sua cultura, o homem existe e revela-se com a sua personalidade”. Essa forma de entender a sociedade, será chamado de complexo cultural, caracterizando como “um conjunto objetivo de fatos, signos ou objetos, encadeados num sistema, se correlacionam a ideias, sentimentos, crenças e atos correspondentes” (Vianna, 1999, p. 94).

Entre os complexos culturais presentes na formação do povo brasileiro, Vianna vai citar, entre outros, o complexo de feudo, ou clãs feudais, e o complexo de família senhorial, ou clã parentais. Ambos, por conseguinte, se formam a partir de estruturais patriarcais e rígidas, sendo o primeiro baseado na figura do dono da terra e o segundo em torno da figura do pai.

No latifúndio não haveria grande espaço para a solidariedade social. Em compensação, o grande domínio, que tudo absorve, seria um mundo em miniatura, onde prevaleceria a vida doméstica. Organizado à maneira romana, teria o *pater famílias* como seu chefe supremo (Ricupero, 2016, s.p)

O homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda

Embora, Sérgio Buarque de Holanda tenha criticado o posicionamento ideológico de Oliveira Vianna, considerando-o racista (Ricupero, 2016), é possível estabelecer

algumas relações entre o pensamento proposto por ambos, no que diz respeito ao desenvolvimento da cultura e da participação individual do homem nela. Partindo da cultura do povo português e hispânico, principais colonizadores do Brasil, Holanda vai buscar traçar a característica do brasileiro e suas relações interpessoais.

Em *Raízes do Brasil* Holanda desenvolve a ideia da cultura da personalidade, em que os interesses privados são sempre colocados em primeiro plano, em detrimento dos coletivos. Para ele, esta seria uma característica bastante presente entre a população da península ibérica, para quem o valor de um homem não precisa depender de outro, pensamento que seria responsável por criar um ambiente em que inexistem estruturas sociais sólidas. Nas palavras do historiador (2006, p. 21), “em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável”. Entende-se, desta maneira, que mesmo com uma mentalidade herdada de portugueses e espanhóis, o indivíduo tem um papel fundamental no desenvolvimento da cultura do brasileiro.

Por meio da cultura da personalidade, Holanda vai dar uma das contribuições mais originais ao pensamento brasileiro na primeira metade do século XX, que é a noção do homem cordial. Inicialmente, é preciso esclarecer que a cordialidade do brasileiro não deve ser entendida como sinônimo de polidez, boas maneiras ou civilidade. Para ele, o homem cordial tem em sua gênese a lhanza, a hospitalidade, a generosidade e o desejo de intimidade.

Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência – e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no homem cordial (Holanda, 2006, p. 161).

O homem cordial será aquele que trata tudo como se fosse da família, inclusive as instituições. O modelo de família patriarcal será usado como representação ideal para o convívio social. Como aponta Holanda (Ibid., p. 160), “as relações que se criam na vida doméstica sempre forneceram o modelo obrigatório de qualquer composição social”.

A cordialidade, portanto, não significa gentileza, hoje podemos entender o homem cordial como o sujeito que irá partir de uma diferenciação muito clara entre o nós contra eles. No pensamento da atual extrema-direita brasileira, aquele que não se adequar a padrões – bastantes subjetivos, é verdade – de moralidade, a pessoa que não é um cidadão de bem, por exemplo, não entra dentro de casa, ou melhor, não serve para o país.

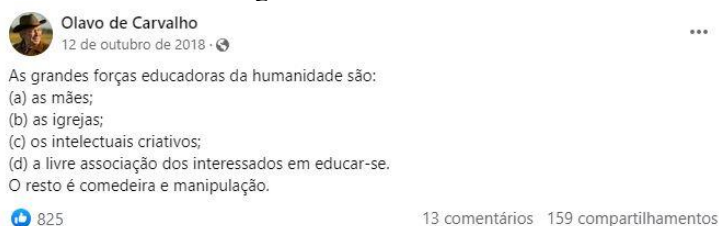
Olavo de Carvalho e a extrema-direita cordial

O escritor e influenciador digital Olavo de Carvalho pode ser considerado como um modelo para compreender a nova extrema-direita que surgiu no Brasil após os movimentos de protestos que ocorreram no Brasil a partir de 2013. Para Marwik e Lewis (2017) movimentos extremistas, como os brasileiros, possuem algumas características em comum: o culto à tradição e a um passado que teria sido o ideal, o medo da diferença, a valorização da masculinidade como motor da sociedade, a hostilidade à política, a crença em uma guerra permanente e o uso das tecnologias de comunicação como forma de propagação de ideologias.

Muitas dessas características fazem coro à concepção de homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda e podem ser usadas para olhar para Olavo de Carvalho. Autointitulado filósofo, ele sempre se gabou de nunca ter terminado o ensino fundamental e dizia ter descoberto o sentido da existência sozinho, aos 14 anos. O guru da extrema-direita mostrou um desprezo pelo ensino formal e, para ele, as famílias deveriam ser as principais responsáveis pela educação das crianças.

Em uma postagem feita no Facebook em 12 de outubro de 2018, Carvalho elencou, em ordem de prioridades, o que considerava ideal para o ensino.

Figura 1 – 12/10/2018



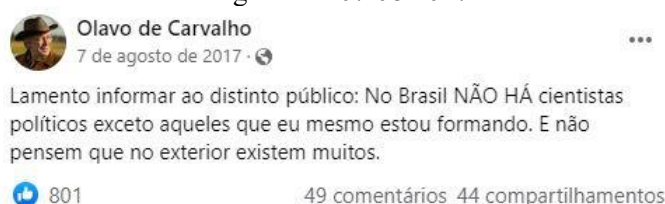
Fonte: <https://www.facebook.com/275181425967272/posts/1145233838962022>

Está característica, expressa por Olavo de Carvalho, mostra o desprezo que o influenciador digital sentia pela educação formal. Para ele, o modelo de ensino deveria ser baseado na hierarquia familiar, apontada por Holanda como sendo forma de ensino predominante ainda os tempos do Brasil colonial e rural. Para ele, já nas primeiras décadas do século XX, este sistema era incompatível com um estado democrático. “O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas” (Holanda, 2006, p. 153).

Chama a atenção na Figura 1 é que fica evidente a cultura do personalismo, uma vez que ao colocar os intelectuais e a livre associação de pessoas logo abaixo das mães e das igrejas, ele está se considerando também responsável pela educação. Olavo de Carvalho manteve durante décadas cursos de filosofia em que agrupava centenas de seguidores.

Em uma outra postagem, feita no dia 07 de agosto de 2017, ele foi explícito nesta ideia.

Figura 2 – 07/08/2017

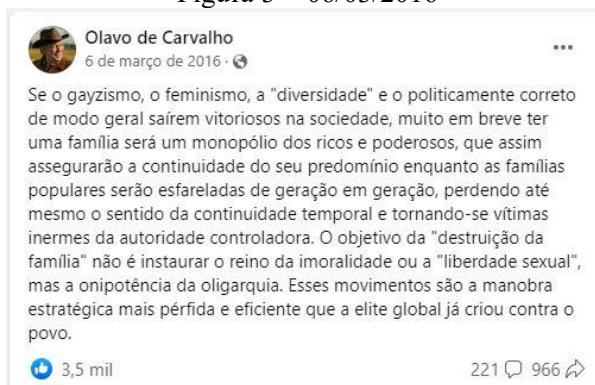


Fonte: <https://www.facebook.com/275181425967272/posts/876660195819389>

A postagem pode ser entendida ainda como uma forma de Carvalho se colocar como o pai de uma nova geração de cientistas políticos. Um híbrido entre os clãs feudais e parentais (Vianna, 1999), não no sentido da ligação por sangue, mas por uma ideologia centrada em sua figura, reforçando assim uma estrutura patriarcal da família brasileira. Como defende Holanda (2006, p. 156-157), “onde quer que prospere e assente as bases muito sólidas a ideia de família, - e principalmente onde predomina a família do tipo patriarcal – tende a ser precária e a lutar contra fortes restrições a formação e evolução da sociedade segundo conceitos atuais”

Este pensamento de organização da sociedade tendo o modelo da família se estende a outras áreas diferentes da educação, como na política. Olavo de Carvalho era um conhecido propagador de discursos misóginos, LGBTfóbicos e contra outras minorias. Em uma postagem feita em 06 de março de 2016 o escritor vai atacar políticas de gênero como uma ameaça à estrutura familiar e, por conseguinte, à sociedade brasileira.

Figura 3 – 06/03/2016



Fonte: <https://www.facebook.com/275181425967272/posts/605138139638264>

A postagem aponta para uma mentalidade que ainda predominaria na sociedade brasileira, em consonância com os clãs parentais, de Oliveira Vianna (1999), e com a concepção de Sérgio Buarque de Holanda de que ainda há uma forte cultura na sociedade brasileira de que a família tradicional é a base de toda organização social.

Considerações finais

Como exposto, Olavo de Carvalho pode ser visto como um modelo de homem cordial do século XXI. Pode ainda ser visto a partir dos complexos culturais, como alguém que irá transitar entre os clãs feudais e parentais. Mesmo tendo sido formulados a partir das sociedades do final do século XIX e início do século XX, o pensamento de Sérgio Buarque de Holanda e Oliveira Vianna ainda são válidos para se analisar o Brasil do século XIX.

O discurso e defesa de um modelo de sociedade patriarcal ganhou força nos últimos anos e têm dividido a população. Como observado nas postagens de Carvalho, o influenciador prega uma divisão clara entre a sociedade. A cordialidade do guru da extrema-direita é uma fachada para mascarar o culto à própria personalidade e a defesa de valores conservadores, baseados no modelo de família tradicional, que, em sua visão, deveria ser o caminho a ser seguido pela sociedade.

Referências Bibliográficas

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LEWIS, Rebecca; MARWICK, Alice. **Media manipulation and disinformation online**. [S.l.]: Data & Society Group, 2017. *E-book*.

VIANNA, Francisco José Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1999.

RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2016.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Mises**: o liberalismo e a nova direita no Brasil. São Paulo: Todavia, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.